

**FATORES PREDITORES DO CONSUMO DE ÁLCOOL EM GESTANTES NO
BRASIL: revisão narrativa¹
PREDICTORS OF ALCOHOL CONSUMPTION IN PREGNANT WOMEN IN
BRAZIL: narrative review**

SOUZA, Gabriella Gomes²
MAGALHÃES, Larissa Silva³

RESUMO

Tema: Consiste em identificar os fatores associados ao consumo de álcool durante a gestação e a prevalência do seu uso. **Objetivo:** Identificar os fatores preditores do consumo de álcool em gestantes no Brasil segundo publicações dos últimos cinco anos. **Problema investigado:** O álcool quando ingerido no período gestacional causa consequências durante a gestação, uma vez que, pode afetar o desenvolvimento fetal. **Metodologia:** Trata de uma revisão narrativa realizada por meio das bases de dados de Scientific Electronic Library Online (SCIELO), LILACS, PUBMED, Google Acadêmico e materiais do Ministério da Saúde, em que utiliza-se os seguintes descritores em saúde (DECS): com o uso do operador booleano “AND”. **Resultados:** Os resultados deste estudo mostraram a falta de publicações na identificação dos fatores associados ao consumo de álcool durante a gestação. **Conclusão:** Nota-se a elevada prevalência do uso de álcool no período gestacional, e ausência de publicações acerca do tema.

Palavras-chave: Álcool. Desenvolvimento fetal. Gestantes. Saúde Pública

ABSTRACT

¹ Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela professora Larissa Silva Magalhães, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem no segundo semestre de 2022, na Faculdade de Inhumas FacMais.

² Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. gabriellagomes@aluno.facmais.edu.br

Background: It consists of identifying the factors associated with alcohol consumption during pregnancy and the prevalence of its use. **Objective:** To identify the predictors of alcohol consumption in pregnant women in Brazil according to publications from the last five years. **Problem investigated:** What are the predictors of alcohol consumption in pregnant women in Brazil? **Methodology:** This is a narrative review carried out through the databases of Scientific Electronic Library Online (SCIELO), LILACS, PUBMED, Google Scholar and materials from the Ministry of Health, in which the following health descriptors (DECS) are used: using the boolean operator "AND". **Results:** The results of this study showed the lack of publications on the identification of factors associated with alcohol consumption during pregnancy. **Conclusion:** There is a high prevalence of alcohol use in the gestational period, and the absence of publications on the subject.

Keywords: Alcohol. Fetal Development. Pregnant women. Public Health.

1. INTRODUÇÃO

O consumo de álcool é um fator determinante de resultados adversos na gravidez, incluindo a morte fetal, aborto espontâneo, parto prematuro, comprometimento do crescimento intrauterino e baixo peso ao nascer (OMS, 2019).

Globalmente, a prevalência de consumo de álcool durante a gravidez entre a população geral é de 9,8%. Nas Américas, esse número é de 11,2% (OMS, 2019). O consumo de álcool durante a gravidez, mesmo em pequenas quantidades, pode causar transtornos fetais ao bebê, entre eles transtornos mentais e transtornos físicos. O diagnóstico de transtornos fetais causados pelo consumo de álcool é pouco frequente na maioria dos países da região. Por isso, profissionais de saúde precisam estar mais conscientes dessas condições, para que sua detecção precoce resulte na disponibilização dos serviços necessários de saúde, educação e assistência social às pessoas afetadas (OMS, 2019).

O Ministério da Saúde propõe que os profissionais de saúde orientem as gestantes sobre os riscos associados ao uso de álcool (BRASIL, 2013).

A atuação da enfermagem deve estar pautada em um rastreamento cuidadoso durante a consulta pré-natal a fim de identificar precocemente situações que possam pôr em risco a saúde materna e fetal, os profissionais de saúde devem reavaliar suas próprias atitudes com relação ao consumo do álcool para desenvolver cuidados mais humanos e sem julgamentos de valor a gestante, pois atitudes negativas podem afetar a assistência prestada (PILLON, 2005).

O consumo de álcool acarreta uma série de complicações ao indivíduo, e quando consumido no período gestacional o impacto pode prejudicar o desenvolvimento do bebê e está associado ao risco de desenvolvimento de problemas de saúde, tais como distúrbios mentais e comportamentais, incluindo dependência ao álcool, cirrose hepática, alguns tipos de câncer e doenças cardiovasculares. Portanto, pretende-se com essa pesquisa identificar os fatores preditores do consumo de álcool em gestantes no Brasil e consiste em um esforço no sentido de identificar informações que possam contribuir para o não uso de álcool durante o período gestacional (OMS, 2020).

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa sistematizada, que é um método capaz de fazer o rastreamento das publicações científicas para a identificação dos fatores preditores do consumo de álcool em gestantes no Brasil, sendo ideal para embasar os conhecimentos das práticas de saúde. As fases percorridas para o delineamento desta pesquisa foram: identificação e localização das fontes de consulta; obtenção do material; leitura e apontamentos; fichamento; organização lógica do assunto; redação do trabalho (GIL, 2002). O período delimitado para o desenvolvimento do estudo será entre os anos de 2018 a 2022.

Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: Quais os fatores preditores do consumo de álcool em gestantes no Brasil?

Foram incluídas publicações indexadas em base de dados e literatura cinzenta, publicados nos últimos cinco anos, publicados no idioma português, inglês e espanhol e excluídas teses, dissertações e monografias. A busca seletiva dos estudos foi realizada durante os meses de março e agosto de 2022, por meio das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), LILACS, PUBMED, Google Acadêmico e materiais do Ministério da Saúde. Utilizando os descritores em saúde (DECS): com o uso do operador booleano “AND”. Os artigos foram separados por ano de publicação e submetidos a uma leitura cuidadosa.

A análise dos artigos selecionados seguirá a proposta de (GIL, 2002, p.78) que inclui as seguintes etapas: leitura exploratória, seletiva e interpretativa. A exploratória e seletiva envolve a determinação do “material que de fato interessa à pesquisa”. Inicialmente foi feita uma leitura integral das publicações com identificação, hierarquização e sintetização das ideias-chave.

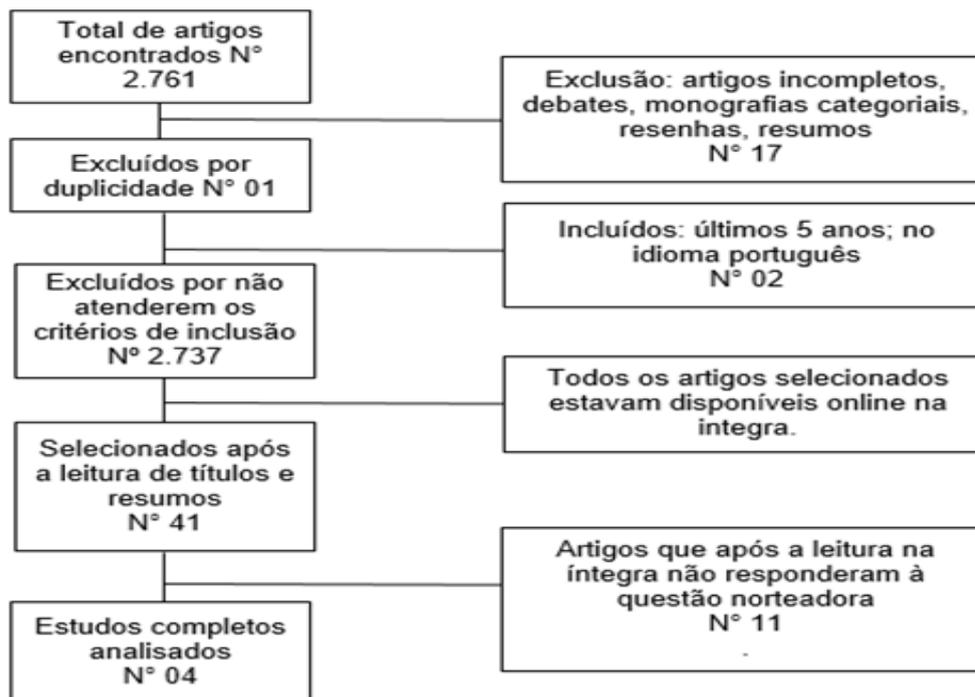
Já a leitura interpretativa, que “relaciona o que o autor afirma com o problema para o qual se propõe uma solução” (GIL, 2002, p. 79). A seguir, para a criação do fluxograma, será realizada uma adaptação do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA), que sintetiza a busca dos artigos que compuseram a amostra final da revisão.

Para a construção da questão-problema, foi aplicada a estratégia diante

das consequências ao consumo do álcool quando ingerido no período gestacional, uma vez que o consumo pode afetar o desenvolvimento fetal.

Efetuu-se primeiramente a busca de 2761 artigos pesquisados. Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados detalhadamente.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos.Goiás.2022.



Fonte: Modelo adaptado a partir do PRISMA.

3. RESULTADOS

Foram selecionados 04 estudos referente aos fatores preditores do consumo de álcool durante a gestação, os 04 artigos foram mapeados de estudos transversais. Dentre estes, 02 artigos foram obtidos na PubMed; 01 artigo na SciELO; 01 artigo no Google Acadêmico. Os estudos foram realizados na Uganda, Espanha, Goiás e Bahia, todos encontrados no idioma português e inglês, abrangendo o período de publicação de 2016 a 2021.

Quadro 1 - Síntese dos estudos encontrados em relação a manifestações clínicas dos fatores preditores do consumo de álcool em gestantes no Brasil. Goiás. 2022

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES/ LOCAL	BASES DE DADOS	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Various forms of alcohol use and their predictors among pregnant women in post conflict northern Uganda: a cross sectional study	AGIRESA ASI, 2021/ Uganda	PubMed	Caracterizar as formas do consumo de álcool durante a gestação e seus fatores preditores, uma vez que o álcool durante a gestação tem sido associado a vários distúrbios do desenvolvimento fetal	Transversal	Mostrou que (23,6%) das mulheres relataram o uso de álcool, (11%) foram identificadas mulheres com comportamento problemático, (8%) das mulheres consomem bebidas perigosas e, apenas (4%) dependente de álcool. Sendo que, os fatores preditores do uso de álcool durante a gestação inclui conhecimento, atitude, escolaridade e moradia.
Understanding the Relationship between Predictors of Alcohol Consumption in Pregnancy:	GUTIERRIZ, 2020/ Espanha	PubMed	Descrever as mudanças no neurodesenvolvimento fetal devido a uso de álcool	Transversal	Mostrou que o álcool consumido antes da gestação é o preditor mais poderoso de álcool durante a gestação, outros

Towards Effective Prevention of FASD			durante a gestação		fatores foram os conselhos dos profissionais a gestante para o não uso de álcool durante a gestação
Prevalence and factors associated with alcohol use during pregnancy in a maternity hospital in Goiás, Central Brazil	GUIMARÃES, 2016/ Catalão-GO	SciELO	Estimar a prevalência e os fatores do uso de álcool durante a gestação	Transversal	Demonstrou que antecedentes de diabetes pré-gestacional ou gestacional, uso de tabaco, ideação suicida foi associado ao uso de álcool durante a gestação
Consumo de bebida alcoólica, excesso de peso pré-gestacional e outros fatores associados em usuárias do serviço público de Saúde no Vale do São Francisco, Nordeste, Brasil	CRUZ, 2019/ Bahia	Google acadêmico	Verificar a associação entre uso de álcool, excesso de peso em puérperas assistidas no serviço de saúde pública após o período gestacional	Transversal	Mostrou que o consumo de álcool durante a gestação se mostrou um fator associado à condição nutricional

Fonte: Elaborado pelas autoras.

4. DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo mostraram a falta de publicações voltadas aos fatores preditores do consumo de álcool em gestantes no Brasil, o que traz algumas implicações.

As consequências provocadas pelo consumo do álcool para a genitora são o aumento da acidez gástrica, diminuição dos reflexos protetores e um maior risco de broncoaspiração (YAMAGUCHI et al., 2008). No feto, as consequências do uso de álcool na gestação, tem-se a síndrome alcoólica fetal, alterações na formação dos músculos, ossos e no sistema neurológico que incluem alterações na mielinização e hipodesenvolvimento do nervo óptico (FERREIRA; MIRANDA, 2016).

Sua utilização atinge o sistema nervoso central do embrião-feto em formação, já que altera as células do tubo neural, além de acarretar malformações, problemas circulatórios e baixo peso ao nascer (SANTOS et al., 2014). Estudo revelou que o álcool foi a droga de uso mais prevalente no período gestacional, com taxa de 17,1% (SAUNDERS; PADILHA; FREIRE, 2009). No Brasil, a prevalência do uso de álcool na gestação varia conforme a localização geográfica. Estudos evidenciam taxas de 6,1% em Maringá (Paraná) (KASSADA et al., 2013), 22,3% em São Luís (Maranhão) (ROCHA et al., 2016), 23,1% em Uberlândia (Minas Gerais) (SOUZA; SANTOS; OLIVEIRA, 2012), 7,4% a 40,6% no Rio de Janeiro (FREIRE; PADILHA; SAUNDERS, 2009; MORAES; REICHENHEIM, 2007) e 23,0% a 33,3% em São Paulo (SBRANA et al., 2016; MESQUITA; SEGRE, 2009).

O uso do álcool agrava traços na personalidade negativos (por ex: aumento da impulsividade e agressividade), propicia eventos negativos na vida (por ex: separação conjugal e isolamento social) e aumenta o risco de comorbidades psiquiátricas (por ex: depressão), o que aumenta o risco de comportamentos suicidas (SHER, 2006; BRADY, 2006). Aproximadamente 90% dos casos novos de diabetes tipo 2 podem ser atribuídos a fatores relacionados ao estilo de vida, incluindo o consumo de álcool (CHEN; MAGLIANO; ZIMMET, 2011).

Dados da literatura apontam uma forte associação entre o consumo de

álcool e IST (VAGENAS et al., 2013; COOK; CLARK, 2005). Nesse sentido, o uso do álcool potencializa grandes chances de infecções devido ao uso inconsciente de preservativos, o que contribui para o aumento suscetível de IST 's. Observou-se também que características sociodemográficas, tais como: baixo nível de escolaridade, dificuldade de acesso ao serviço de saúde (representado pelo número insuficiente de consultas pré-natal), bem como a situação conjugal (estar sem companheiro) mostram-se como fatores associados ao consumo de bebida alcoólica durante a gravidez. Tais características são mais presentes entre aqueles grupos com maior vulnerabilidade social, sinalizando que mulheres grávidas mais pobres apresentam maior risco referente a problemas com o consumo de bebida alcoólica (MARANO et al., 2012; CHAMBERS et al., 2005; COSTA et al., 2004).

A Organização Mundial da Saúde tem investido esforços em políticas e planos internacionais para fomentar pesquisas e intervenções válidas com o intuito de proteger e conscientizar mulheres jovens sobre os riscos decorrentes do consumo de bebida alcoólica no período pré-natal (PRÜSS-USTÜN et al., 2006).

Nesse contexto, são implicadas consequências ao feto diante a exposição ao álcool, tais como, SAF (síndrome alcoólica fetal) e FASD (fetal alcohol spectrum disorders/espectro desordens fetais alcoólicas). A SAF é identificada pela presença de anomalias faciais, como olhos pequenos e espaçados e lábio superior fino, diminuição do crescimento, irregularidades do desenvolvimento neurológico e microcefalia. Outras mudanças incluem dificuldade de aprendizado, comportamentos antissociais, alcoolismo e dependência de outras drogas (SOUZA; OLIVEIRA; SANTOS, 2011).

Existem instrumentos, como questionários de fácil e rápida aplicabilidade e traz informações se o indivíduo está com problemas com o consumo de álcool. O uso destes instrumentos auxilia os profissionais da saúde a realizarem uma intervenção precoce e eficaz contra o abuso de bebidas alcoólicas pelas gestantes (SOUZA; OLIVEIRA; SANTOS, 2011)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados desta revisão narrativa, percebe-se a elevada prevalência do uso de álcool durante o período gestacional. Nesse contexto, os dados apontaram a associação entre diabetes gestacional e pré-gestacional, ideação suicida, uso de tabaco, IST, baixo nível de escolaridade, dificuldade ao acesso de serviço de saúde, situação conjugal e conflitos familiares como fatores associados ao consumo de álcool na gestação.

Considera que os serviços de atenção primária em saúde e de assistência pré-natal possuem um papel de extrema importância, considerando intervenções e educação em saúde por profissionais na assistência integral às gestantes e servirá como ferramenta para divulgação quanto a quantidade de publicações sobre o tema e para estimular futuros estudos envolvendo esse segmento populacional. Além disso, contribuir para as modificações da prática a nível de atenção básica em saúde no rastreamento do consumo de álcool durante a gestação.

REFERÊNCIAS

BRADY J. **The association between alcohol misuse and suicidal behaviour.** Alcohol Alcohol 2006;41(5):473-478.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. **Departamento de Atenção Básica. 1ª ed.rev. Brasília:** Editora do Ministério da Saúde,2013.318 p. Disponível em: <http://dsb.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicações/cab32>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/ Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/10/A-Pol--tica-do-Minist--rio-da-Sa--de-para-Aten--o-Integral-ao-Usu--rio-de--lcool-e-Outras-Drogas--2003-.pdf>.

CHAMBERS, C. D. et al. Alcohol consumption among low-income pregnant Latinas. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 29, n. 11, p. 2022-2028, 2005.

CHEN L; MAGLIANO D. J; ZIMMET P. Z. The worldwide epidemiology of type 2 diabetes mellitus-present and future perspectives. **Nat Rev Endocrinol**, v. 8, n. 4, p. 228-236, 2011.

COOK, R. L.; CLARK, D. B. Is there an association between alcohol consumption and sexually transmitted diseases? A systematic review. **Sexually transmitted diseases**, v. 32, n. 3, p. 156-164, 2005.

COSTA JSD; SILVEIRA MF; GAZALLE FK; OLIVEIRA SS; HALLAL PH; MENEZES AMB. et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. **Rev. Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 284-91, 2004.

FERREIRA, B. R. M; MIRANDA, J. K. S. As complicações causadas pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação: um desafio para a equipe de enfermagem. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**. v. 6 n. 18, p. 36-43, 2016. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/160/240>.

FREIRE K; PADILHA PC; SAUNDERS C. Fatores associados ao uso de álcool e cigarro na gestação. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 31, n. 7, p. 335-41, 2009.

FREIRE T M; MACHADO J C; MELO E V; MELO D G. Efeitos do consumo de bebida alcoólica sobre o feto. **Rev. Ginecol. Obstet**, v. 27, n. 16, p. 376-381, 2005.

KASSADA DS; MARCON SS; PAGLIARINI MA; ROSSI RM. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta Paul Enferm**, v. 26, n. 5, p. 467-471, 2013.

MAIA J A; PEREIRA L A; MENEZES F de A. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, p. 121-128, 2015.

MARANO D; GAMA SGN; PEREIRA APE; SOUZA JUNIOR PRB. Adequação do ganho ponderal de gestantes em dois municípios do Estado do Rio de Janeiro(RJ), Brasil, 2008. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 34, n.8, p. 386-93, 2012.

MESQUITA M. A; SEGRE CAP. Frequência dos efeitos do álcool no feto e padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes de Maternidade pública na cidade de São Paulo. **Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum**, v. 19, n. 1, p. 63-77, 2009.

Organização Mundial da Saúde, 2019.

Organização Mundial da Saúde, 2020.

PILLON S. C. Atitudes dos Enfermeiros com relação ao alcoolismo: Uma avaliação de conhecimentos. **Rev Eletrônica Enferm** [Internet].2005 [cited 2013 July22];7(3):301-7. Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista7_3/original_07.htm

PRÜSS-USTÜN A; WOLF J; CORVALÁN C; BOS R; NEIRA M. Preventing disease through healthy environments towards an estimate of the environmental burden of disease. Genebra: **OMS**: 2006. p. 3-67.

ROCHA P. C; BRITTO e ALVES M. T; CHAGAS D. C; SILVA A. A; BATISTA R. F; SILVA R. A. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cad Saúde Pública**, v. 32, n. 1, p. 192-714, 2016.

SBRANA M; GRANDI C; BRAZAN M; NASCIMENTO MS; BARBIERI MA; BETTIOL H; CARDOSO VC. Alcohol consumption during pregnancy and perinatal results: a cohort study. **São Paulo Med J**, v. 134, n. 2, p. 146-152, 2016.

SOUZA LHRF; SANTOS MC; OLIVEIRA LCM. Padrão do consumo de álcool em gestantes atendidas em um hospital público universitário e fatores de risco associados. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 34, n. 7, p. 296-303, 2012.

VAGENAS P; LAMA JR; LUDFORD KT; GONZALES P; SANCHEZ J; ALTICE FL. A systematic review of alcohol use and sexual risk-taking in Latin America. **Rev Panam Salud Publica**, v. 34, n. 4, p. 267-274, 2013.

VELLEMAN RD; TEMPLETON LJ; COPELLO AG. The role of the family in preventing and intervening with substance use and misuse: a comprehensive review of family interventions, with a focus on young people. **Drug Alcohol Rev**, v. 24, n. 2, p. 93-109, 2005.

VIEIRA JMF. Metabolismo do etanol. Dissertação [Mestrado em Ciências

Farmacêuticas]- Universidade Fernando Pessoa; 2012.

YAMAGUCHI, E. T. et al. Drogas de abuso e gravidez. **Revista de psiquiatria clínica**, São Paulo, v. 35, supl.1, p. 44-47, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35s1/a10v35s1.pdf>.